



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

THIAGO FELIPPE DOS SANTOS ALICRIM

**O PROCESSO DE COLETA DO EXAME
PAPANICOLAU: IMPLICAÇÕES QUE PODE
INFLUENCIAR NA NÃO REALIZAÇÃO**

ARIQUEMES – RO
2019

Thiago Felipe dos Santos Alicrim

**O PROCESSO DE COLETA DO EXAME
PAPANICOLAU: IMPLICAÇÕES QUE PODE
INFLUENCIAR NA NÃO REALIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^o Eliel Fábio da Silva Paixão

Ariquemes - RO

2019

Thiago Felipe dos Santos Alicrim

<http://lattes.cnpq.br/4210580307029193>

O PROCESSO DE COLETA DO EXAME PAPANICOLAOU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof. Eliel Fábio da Silva Paixão

<http://lattes.cnpq.br/4847613134933581>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof.^a Esp. Katia Regina Gomes Bruno

<http://lattes.cnpq.br/8136021782733603>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

<http://lattes.cnpq.br/8411996232888777>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 01 de Outubro de 2019.

AGRADECIMENTOS

O término deste trabalho de conclusão de curso traz um denso sentimento de gratidão a todos que fizeram parte deste longo percurso histórico. Em especial, deixo meu reconhecimento a vocês:

Primeiramente quero agradecer a Deus por chegar até nessa fase da vida com muita saúde, e poder estar concluindo a graduação.

As pessoas de suma importância da minha vida, meus pais Valberto e Jacqueline, e familiares que contribuíram de uma forma significativa para que tudo isso acontecesse.

Meu orientador, por ter uma enorme paciência em me atender e responder as minhas dúvidas com relação ao TCC sempre que necessário.

Ao corpo docente da FAEMA que contribuíram densamente para a minha formação durante estes cinco anos de graduação;

Aos meus colegas de turma pelas constantes trocas de conhecimentos e contribuições durante este período, principalmente ao “Mailton Coutinho, Lourisvaldo Costa, Henriclei Gomes, Zenildo Pereira, Alice Ribeiro, Gleiciele Cristina, Maycon Pires e Joyce De mira Leal”, não há palavras para descrever essa imensa felicidade. Enfim, mais um sonho realizado com sucesso!

RESUMO

O exame Papanicolau é o método mais efetivo para detectar câncer do colo do útero (CCU), mulheres com vida sexual ativa que não realiza esse exame pode desenvolver CCU e causar sérios riscos à saúde pública, o exame pode ser realizado pelo profissional enfermeiro ou médico. Objetivo geral desse estudo é identificar as dificuldades encontrada para não realização do exame Papanicolaou. A metodologia utilizada é através de revisão bibliográfica, exploratória, descritiva nas indexadoras: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino-Americano Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Manuais do Ministério da Saúde (MS). O enfermeiro sendo o profissional que mais tem um vínculo com a população cabe ao mesmo utilizar estratégias de enfermagem para abranger um público maior com a temática do estudo, diminuir tabus, preconceito e ofertar um atendimento de excelência humanizado as pacientes.

Palavras chave: Enfermeiras e Enfermeiros; Relação Enfermeiro-Paciente; Colo do Útero.

ABSTRACT

Pap smear is the most affective method for detecting cervical cancer (UCC), women with active sex life who do not have a cervical cancer can develop UCC and cause serious public health risk, the examination can be performed by a nurse or doctor . The general objective of this study is to identify the difficulties encountered in not performing the Pap smear. The methodology used is through a literature review, exploratory, descriptive indexers: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library online (SciELO), Latin American Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Manuals of the Ministry of Health (MS). The nurse being the professional who has the most links with the population, it is up to him / her to use nursing strategies to reach a larger audience with the study theme, reduce taboos, prejudice and offer a humanized care excellence to patients.

Keywords: Nurses and Nurses; Nurse-Patient Relations; Cervix of the Uterus.

LISTA DE ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária de Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CCU	Câncer do Colo do Útero
DST	Doença Sexualmente transmissível
ESF	Estratégia Saúde da Família
HPV	Papiloma Vírus Humano
INCA	Instituto Nacional do Câncer
IST	Infecção Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
OPAS	Organizações Pan-americana de Saúde
PAISM	Programa Assistencial Integral a Saúde da Mulher
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 METODOLOGIA	10
4 REVISÃO DE LITERATURA	11
4,1 A HISTÓRIA DO EXAME PAPANICOLAU	11
4.2 PROGRAMA PAISM	11
4.3 PREVENÇÃO CONTRA HPV	11
4.4 VACINAS UTILIZADAS	12
4.5 O CCU E SEU DESENVOLVIMENTO	12
4.6 FATORES QUE INFLUÊNCIAM NA NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU	13
4.7 ANATOMIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO	15
4.8 CRITÉRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU	15
4.9 OS TIPOS MAIS NOCIVOS DE HPV	16
5 ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS DE ENFERMAGEM	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

A estimativa de ocorrência de Câncer do Colo do Útero (CCU) no Brasil em 2018 pode totalizar 16,370 novos casos, repetindo o mesmo quantitativo para 2019, com o cálculo estimado de 15,43/100.000 mulheres no biênio, e com elevado índice de casos na região norte, chegando a 25,62/100 mil habitantes (INCA, 2018).

O CCU ocupa o terceiro lugar no ranking dos tipos de câncer que mais mata mulheres no Brasil, ficando atrás do câncer de pele não melanoma e o câncer de mama (SOUZA et al., 2015). As lesões causadas pelo CCU nas células intraepiteliais, evolui de forma lenta, de difícil detecção e assintomática, podendo evoluir na mulher, que não realiza o exame preventivo uma afecção significativa resultando em sintomas que podem variar de pequenos sangramentos à grandes hemorragias. (SOLIMENA et al., 2015).

O Programa de Assistência Integral a Saúde Mulher (PAISM) criado pelo Ministério da Saúde (MS), é um programa que oferta um atendimento à saúde, no âmbito de fornecer uma assistência mais voltada a mulher, e não mais a utilização de práticas em saúde isoladas em planejamento da família, ou seja, a atenção à mulher clínico-ginecológica, assistência para concepção e contracepção, voltadas no controle pré-natal, parto e puerpério; abordagem dos problemas presentes desde da adolescência até a terceira idade; ao controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e prevenção do câncer cérvico-uterino e mamário. (OISIS, 1998).

No decorrer dos anos, com o aumento do nível de cobertura prestada, vários métodos de assistência à saúde da mulher foram desenvolvidos. Menciona-se que atualmente o exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, é o método aprovado e indicado pelo MS como rastreador de anormalidades no colo uterino, possui como objetivo a detecção precoce do câncer e de demais patologias tratáveis, lesões primárias, secundárias ou terciárias do Papiloma Vírus Humano (HPV), além das ISTs. O exame citopatológico é de extrema importância na detecção de anormalidades do colo do útero, deve ser realizado na faixa etária de 25 a 64 anos, os profissionais habilitados a executar esse exame é profissional enfermeiro ou médico através de consultas ginecológicas. (OPAS, 2019).

O preconceito é constante, as mulheres são resistentes a realizar o exame preventivo com um profissional de enfermagem do gênero masculino, é necessário que aconteça um engajamento em relação as atividades educativas com intuito de conscientizar a comunidade, através da equipe multidisciplinar a fim de minimizar esse cenário. (SILVA et al., 2017b).

Atenção Primária de Saúde (APS) tem o papel de realizar ações educativas de forma a abranger a promoção, prevenção e reabilitação, criando uma cultura de incentivo, evidenciando a importância da realização do exame citopatológico de forma rotineira. (LICIO et al., 2013)

As questões de gênero na enfermagem têm sido pouco exploradas pelos trabalhos científicos. Até pouco tempo o gênero masculino voltava-se para tipos de profissões braçais, ou seja, que exigia mais força, ao contrário o gênero feminino com atividades mais sensíveis e subjetivas. A enfermagem historicamente é composta em sua grande maioria por mulheres, cenário que vem mudando ao decorrer dos anos, com um aumento significativo de homens nessa tão honrosa profissão. Diante disso torna-se necessário recorrer a reflexões que permita relações profissionais entre paciente-enfermeiro de forma pluralizadas respeitando a ética profissional possibilitando vivência e experiência nessas relações. (CORTEZ, 2010).

Sabe-se que a resistência encontrada nas mulheres, em questão da aceitação ao exame citopatológico ainda é grande. Diante desse cenário cabe questionar quais fatores contribui para que essas mulheres não procurem as unidades de saúde de forma regular e por que elas encontram dificuldade em realizar o exame com enfermeiros, considerando os tabus acerca da privacidade e a exposição frente ao profissional do sexo oposto.

A despertar do interesse pela temática a ser estudada deu-se ainda nos campos de estágio onde o autor deparou-se com determinadas situações em que houve a exposição corporal e invasão de privacidade da cliente pelo profissional do sexo oposto, observado um notável desconforto por parte da paciente a se expor e de seus acompanhantes se sentirem confortáveis em permitir que os procedimentos fossem realizados por um enfermeiro.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as dificuldades encontradas para não realização do exame Papanicolaou.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Qual a importância de realizar o exame Papanicolaou;
- Descrever os fatores que contribuem para não realizar o exame;
- O que a educação em saúde pode influenciar para diminuir os índices de CCU;

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória, descritiva, elaborado com base em material publicado em indexadoras em meio digital, seu planejamento tende a ser flexível, com tudo é valido acatar os aspectos relativos ao fenômeno ou fato aprofundado, tem como objetivo a descrição das características de determinadas pessoas ou grupos sociais. (GIL, 2010).

Esse trabalho foi realizado através de pesquisa nas indexadoras na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Scielo (SciELO), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermeiras e Enfermeiros; Colo do Útero; Câncer de Colo Uterino.

O levantamento das fontes de publicação datam do período que compreende a 2018 - 2019, sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão, artigos de revista e manuais do ministério da saúde, publicados e escritos em línguas nacionais e internacionais, menciona-se que utilizou-se de uma publicação que data de 1998 considerando a sua relevância diante a temática do estudo, o período temporal das datas de publicação compreendem do período entre 2009 a 2019, coerentes com o tema da pesquisa. Foi utilizado 21 obras, sendo 18 artigos científicos, 2 artigos em inglês e 1 manual e como elaborar projeto de pesquisa, foram excluídos os materiais que não abordava a temática proposta e/ou não atendiam aos critérios de inclusão descritos anteriormente.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 HISTÓRIA DO EXAME PAPANICOLAU

O médico grego conhecido como George Papanicolau, em seus estudos já no século XIX por volta de 1916, onde através de pesquisas utilizando cobaias animais, observando cromossomos sexuais, examinando manchas de secreções vaginais aprimorou seus conhecimentos citopatológicos, onde por volta de 1920 começou a se dedicar à pesquisas voltada à reprodução humana, os resultados positivos e animadores obtidos em seus estudos, através da observação de uma lâmina no microscópio, quando pela primeira vez o pesquisador conseguiu distinguir as manchas detectadas de células normais e anormais. Contudo revolucionando o conhecimento acerca da visualização das células cervico uterino. (TAN et al., 2015).

4.2 PROGRAMA PAISM

São Paulo foi a primeira cidade contemplada a receber a cobertura do exame citopatológico, com o surgimento PAISM em 1983 com a finalidade de criar e promover ações educativas que facilitem a prevenção e diagnóstico precoce, prestando uma assistência de forma a integralizar à saúde da mulher em seu meio sociocultural. (SOUZA, 2015).

O PAISM também fazendo parte de um dos programas da Unidade Básica de Saúde (UBS) elaborado pelo MS, referindo a mulher como um ser integral, com um novo olhar dentro e fora da esfera reprodutiva no plano assistencial de saúde pública, aumentando a qualidade de vida, ofertando métodos anticoncepcionais em todo território brasileiro. (NOGUEIRA et al., 2017).

4.3 PREVENÇÃO CONTRA O HPV

O método de prevenção e detecção mais recomendado é o exame citopatológico, utilizado por enfermeiros e médicos, esse exame tem a finalidade de diagnosticar e tratar as neoplasias, devido às altas taxas de prevalência de mortalidade em mulheres. (MALTA et al., 2013).

O exame deve ser ofertado para mulheres com idade mínima de 25 anos e máxima 64 anos de idade ou para quem tiver iniciado a vida sexual antes dessa idade, porém as idades que surgem maiores picos de incidência das lesões precursoras e antecede o risco de mortalidade, com a idade de 30 a 49 anos, sendo um padrão de idade para todo os países do mundo. (OPAS, 2019).

4.4 VACINA UTILIZADAS

Por meio de prevenção os profissionais enfermeiros utilizam a vacina quadrivalente, essa vacina é destinada a prevenção do HPV. Existem dois tipos de vacina a bivalente que previne os genótipos 16 e 18 é aprovada no Brasil para população feminina a partir de 9 anos, e quadrivalente, além dos tipos 16 e 18, previne os tipos 6 e 11 sendo aprovada no Brasil para meninas e mulheres de 9 a 45 anos e para meninos e homens de 9 a 26 anos. A vacina funciona estimulando a produção de anticorpos específicos para cada tipo de HPV. A proteção contra a infecção vai depender da quantidade de anticorpos produzidos pelo indivíduo vacinado e a sua persistência durante um longo período de tempo, é valido destacar a importância do rastreamento e diagnósticos precoce do HPV. (TEXEIRA et al., 2016).

4.5 O CCU E SEU DESENVOLVIMENTO

Com o novo estilo de vida e moderno, as mulheres, em geral, criando hábitos de vida que maioria das vezes, configuram em ameaça para determinadas doenças, as quais elas nem suspeitam estarem sujeitas. O CCU é ocasionado pela infecção por Papiloma Vírus Humano, conhecido como (HPV), os mais prevalentes sendo o 16 e 18. (MOURA et al., 2017).

As lesões causadas pelo CCU nas células intraepiteliais, evolui de forma lenta, de difícil detecção e assintomática, podendo evoluir na mulher que não realiza o exame preventivo, uma afecção significativa resultando em sintomas que podem variar de pequenos sangramentos à grandes hemorragias. (SOLIMENA et al., 2015).

4.6 FATORES QUE INFLUÊNCIAM A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU

A não adesão das pacientes para a coleta do exame citopatológico influenciou no aumento da patologia tanto IST e conseqüentemente ao CCU, as pacientes que decidem não fazer o exame, são mulheres com baixo nível de escolaridade, com ciclo menstrual desregulado, idade avançada e quando o examinador é homem, acaba tendo maior rejeição. (JUNIOR et al., 2015).

O modo como algumas mulheres se manifestam ao ter de expor seu corpo e vê-lo manipulado e examinado por um profissional revela o quanto a sexualidade influencia a vida da mulher; afinal, trata-se de tocar, manusear e expor órgãos e zonas erógenas. Percebeu-se que a exposição do corpo, principalmente a um profissional de saúde do sexo oposto, constitui fator de constrangimento para as mulheres. (NOGUEIRA et al., 2017, p. 32-38).

Em concordância com os demais dados relatados, MOURA (2017) e SOUZA et al., (2015), relata que a exposição do corpo, possíveis experiências negativas anteriores, sensação de vulnerabilidade mesmo frente ao atendimento de outra mulher, completam a renúncia das mulheres em realizar o exame, o que impossibilita um diagnóstico precoce, bem como a possibilidade de um tratamento efetivo.

Os sentimentos são uma das mais variadas motivações para não realizar o exame, um dos principais motivos alegados pelas usuárias dos serviços de saúde, seria a vergonha que não é fácil se despir diante de uma pessoa que não seja o seu parceiro ou alguém desconhecido, a associação da vergonha com as questões culturais, acaba tornando mais difícil a adesão das práticas preventivas, os conhecimentos empíricos prevalecem na maioria das vezes. (SILVA et al., 2014).

A desinformação, o conhecimento insuficiente sobre o exame citopatológico constituem barreira à realização de medidas preventivas para o CCU. O baixo nível socioeconômico também contribui para tal situação, à medida que diminui os fatores socioeconômico aumenta a prevalência de mulheres sem cobertura pelo exame. (NASCIMENTO et al., 2014).

As pacientes com baixo nível de escolaridade acaba não tendo um total conhecimento sobre o exame preventivo, seguindo os mesmos pensamentos dos tempos antigos, entendendo que o exame era para prevenir DST ou algum tipo de anormalidade no colo do útero, mas não para diagnosticar o CCU, também utilizando

os conhecimentos empíricos para tratar algum tipo de anormalidade. (AGUILAR et al., 2015).

Em uma pesquisa realizada por (DANTAS, 2018)., ao serem questionadas sobre o que as impossibilitou de realizar o exame 50% responderam que a vergonha é o principal fator para não realizar o exame, já 7,5% disseram que têm pouca informação acerca do exame, 5% relataram que existe falta de orientação, dessa forma não entendem a importância do exame, 10% não responderam, 25% disseram que nenhum fator impossibilitou e sempre realiza, 2,5% respondeu que a demora no retorno do resultado é grande, por isso não realiza no período correto. Dessas mulheres, 15 relataram que houve uma explicação sobre o exame, realizada por uma enfermeira, dessas, 8 afirmaram que isso possibilitou um sentimento de calma, 3 disseram que ao fazer isso a enfermeira mostrou segurança e calma para as mulheres e 4 relataram que conheceram o exame e para que serve.

Contrariando as expectativas, algumas mulheres têm mais facilidade em realizar o exame com qualquer profissional, sendo enfermeira ou enfermeiro, o que importa é a sua saúde. O enfermeiro sendo o profissional que mais incentiva e atrair as mulheres a realizar o exame preventivo, quando o atendimento é com qualidade e eficiência as pacientes, acaba tendo mais confiança com o profissional, toda a equipe deve ser conscientizada a ofertar um atendimento humanizado as mulheres (NOGUEIRA et al., 2017).

Segundo NOGUEIRA et al p.32-38, 2017 relatos de mulheres que consultaram com enfermeiro. Não me incomodo em realizar meu exame de prevenção ou minhas consultas com enfermeiro. Se no aqui no posto tivesse homem pra atender, eu aceitaria sem nenhum problema. (M1) Não me incomoda de jeito nenhum me consultar com homem. Não tenho preferência de escolher quanto ao sexo do profissional que irá me atender. O que importa mesmo é o profissionalismo. Acho válida a presença dos acadêmicos, às vezes a consulta é até melhor (M2). Quando a gente precisa, não importa se vai ser homem ou mulher que vai atender. O que vale é a minha saúde (M3).

Observou-se que nesses contextos que ocorre vários sentimentos positivos expressados pelas usuárias sobre o exame citopatológico. Um descuido relatado pelas pacientes por não ter realizado o exame preventivo pode prejudicar seriamente a sua própria saúde. Estudos indicam que as pacientes só procuram a unidade básica de saúde quando já estão doentes, dificilmente aparecem para fazer os exames de rotina. Pacientes relatam que não tem um total conhecimento sobre o exame, sabe que ele é para prevenir, mas só o câncer, não detecta outros tipos de doença, o

desconhecimento sobre o exame ainda tem grandes indicadores (PERETTO et al., 2012).

De acordo com SILVA et al., (2014), na contemporaneidade onde a mulher alcançou um espaço grande no mercado de trabalho é complexo se organizar em torno da rotina para cuidar da saúde, já que existe praticamente uma jornada dupla, sendo o trabalho e o lar, onde muitas vezes existem filhos, cônjuges, pais, entre outros demandando de sua atenção, onde não sobra espaço na agenda para cuidar da própria saúde e exames de rotina. Dessa forma, os autores sugerem que haja um olhar mais aguçado do serviço de saúde sobre as impossibilidades da mulher na realização do exame, afim de facilitar o momento para cada uma, de maneira a respeitar suas individualidades.

4.7 ANATOMIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

Consiste em órgãos e estruturas genitais externas –monte do púbis, lábios maiores e menores do pudendo, clitóris, vestibulo, óstio da vagina, hímen e óstio externo da uretra; e órgãos sexuais internos –ovários, tubas uterinas (trompas de falópio), útero e vagina. As glândulas mamárias têm seu estado funcional e desenvolvimento relacionado com a atividade hormonal do sistema reprodutor feminino. (LAROSA, 2018).

4.8 CRITÉRIOS PARA REALIZAÇÃO DA COLETA DO PAPANICOLAOU

De acordo com informações do MS (2011), para que se obtenha um resultado indubitável no exame, é necessário que sejam seguidas algumas regras, tais como: não ter relações sexuais no dia do exame, não ter relações sexuais dois dias antecedentes ao exame, não estar menstruada, não usar duchas no local, não fazer uso de medicamentos vaginais (pomadas e comprimidos), não fazer uso de qualquer produto químico na região nas 48 horas antecedentes.

O MS (2011) se posiciona da seguinte forma: O exame é indolor, simples e rápido, podendo causar somente um desconforto, sendo realizado em postos de saúde, e clínicas da rede pública, que disponham de profissionais capacitados. Ainda, deve haver uma orientação sobre o que é o exame, qual sua importância, como será

realizado e o que poderá causar na mulher, pois é necessário que ela retorne para fazer mais avaliações e sua realização periódica é fundamental para qualquer diagnóstico precoce, reduzindo assim a mortalidade e outros problemas ginecológicos.

Promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro / Contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, especialmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie / Ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2011 c).

O material deve ser coletado da seguinte maneira, antes de expor a genitália da paciente o profissional enfermeiro deve lavar as mãos com água e sabão secar com papel toalha, explicar de como será realizado o exame, tem que identificar a lâmina com os dados gerais solicitados sendo as iniciais do nome da paciente, número do prontuário e cidade. (Brasil, 2013 b).

Sendo assim posicionar a paciente na posição ginecológica deixa-la mais confortável possível, cobri-la, posicionar o foco de luz colocar as luvas deve introduzir lentamente um instrumento chamado espéculo na vagina, o enfermeiro realiza a inspeção externa e interna da vagina e colo do útero, observando se à presença de secreções vaginais, de sinais de inflamação, de veias varicosas e outras lesões como úlceras, fissuras, verrugas e tumorações, no entanto o profissional coleta uma amostra da ectocervice com uma espátula de madeira conhecida com ayre, encaixando a ponta mais longa no orifício externo do colo do útero fazendo uma rotação de 360°, e sobrepõem em na lâmina identificada de forma transversal próxima a região fosca, após utilizar a espátula o profissional utiliza uma escovinha chamada endocervical, essa ferramenta é introduzido no colo do útero lentamente, girando em 360° graus, retirando o matéria e dispondo na metade inferior da lâmina, no sentido longitudinal, encaminhar ao laboratório competente. (Brasil, 2013 b).

4.9 OS TIPOS MAIS NOCIVOS DE HPV

A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) sendo uma doença sexualmente transmissível (IST) em todo o Brasil são classificados com diferentes genótipos, os de baixo risco que são (HPV-6, HPV-11, HPV-70) normalmente são as verrugas genitais,

os genótipos de maior mortalidade são os (HPV-16, HPV-18), ocorre lesões intra-epiteliais e evolui para o câncer, a identificação desses genótipos contribui para o acompanhamento mais adequado com a paciente portadora do vírus HPV. (TEXEIRA et al., 2016).

O câncer uterino é ocasionado pela infecção por HPV, os mais prevalentes sendo o 16 e 18, os outros genótipos existentes em sua grande maioria deles não traz nenhum malefício. As infecções normalmente somem sem qualquer intervenção, por tanto 90% desaparece em um intervalo de dois anos, porém pode restar uma pouca proporção de infecções com tipos específicos de HPV, insistindo e evoluindo para um câncer. (OPAS, 2019).

Os tipos de HPV menos agressivos sendo 6 e 11, podendo desenvolver apenas verrugas genitais e papilomose respiratória, essa patologia caracterizada como o surgimento de tumores nas vias respiratórias, podendo não ser recidivas, as verrugas além de ser muito comum e ser infecciosa acaba afetando na vida sexual. (OPAS, 2019).

5 ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS DE ENFERMAGEM:

O profissional enfermeiro tem um papel fundamental na saúde pública, sendo, promoção, prevenção tratamento e reabilitação, com todo o conhecimento técnico científico. O enfermeiro que atua na (ESF) tem como função de promover ações educativas voltadas para a redução de tabus, mitos e preconceitos, convencendo a sua clientela a realizar o exame citopatológico, levando o conhecimento e facilitando o acesso às práticas preventivas. (SILVA et al., 2017a).

Caracteriza-se que para diminuir os mais variados sentimentos relacionados, é que não falte o vínculo entre profissional enfermeiro e usuários do serviço de saúde. Vale destacar que um trabalho interdisciplinar seja uma ferramenta que possa influenciar na diminuição dos tabus sobre sexualidade, e emoções, dessa maneira pode impactar na prevenção e promoção da saúde dessas pacientes, levando a realidade a essas mulheres através de práticas em saúde. (PARETTO et al., 2012).

Através das ações educativas é importante que as pacientes absorvam o máximo de conhecimento e adesão sobre a presença do profissional enfermeiro no seu meio sociocultural, independente do gênero, no processo de prevenção e

promoção de doenças, é de suma importância que a unidade básica de saúde tenha uma equipe qualificada e multidisciplinar para acolher essas mulheres e prestar um cuidado humanizado, O profissional deve orienta-las quando houver disponibilidade dentro da unidade, e fora, através de ações a respeito dos fatores de risco para o câncer. (SILVA et al., 2017a).

De acordo com CORREA et al., (2012), em sua pesquisa que fez uma investigação sobre a cobertura e adequação do exame citopatológico em 41 municípios brasileiros, mulheres acima de 25 anos de idade e com um grau de escolaridade maior aderiram ao exame. Sendo assim, pode-se considerar que a limitação escolar e os fatores socioeconômico pode causar uma dificuldade no entendimento do exame, fazendo com que seja uma das causas da não adesão ao mesmo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo podemos ressaltar a importância do exame Papanicolaou, a sua função é de detectar o CCU, e o profissional enfermeiro ou médico ginecologista possa intervir de imediato para que o câncer não evolua ao decorrer dos anos e traga prejuízos a paciente com a perda do órgão “útero” ou da própria vida, quando é detectado precoce e tratado a paciente tem 90% de chance de ser curada.

Em virtude dos fatos foi possível identificar quais as principais dificuldades que as mulheres encontram em realizar o exame Papanicolaou com o profissional enfermeiro. A enfermagem, por ter a possibilidade de intervir neste universo utilizando como recurso, seus conhecimentos profissionais e pessoais sobre a amplitude do ser mulher, à transformação das práticas educativas em saúde para sociedade.

As dificuldades mais detectadas em realizar o exame Papanicolaou foi a vergonha de se despir diante do profissional, quando o profissional é do gênero masculino a vergonha ainda maior, se sente insegura, a posição ginecológica traz uma perda do domínio do próprio corpo, ansiedade e religião também foi um fator muito importante que influenciou para as pacientes não realizar o exame.

O enfermeiro é o profissional que está mais interligado com a população, à sim a necessidade de desenvolver práticas educativas para a comunidade com a finalidade de diminuir os preconceitos com relação a temática do estudo, distinguir as funções do enfermeiro e o profissionalismo independente dos gêneros. A humanização na área da enfermagem implica em fornece um melhor atendimento aos usuários e maiores condições para os trabalhadores, apesar da mudança, irá causar um desconforto, porém positivo, gerando novos profissionais mais capacitados que melhorem o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

AGUILAR Pinheiro, Rebeca et al. **Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA.** Esfregaço vaginal; doenças do colo do útero; saúde da família. Rio de Janeiro. – V.25. – n.2. – p.359 – 379. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n2/0103-7331-physis-25-02-00359.pdf>. Acessado em 18/fev/2019.

CORTEZ, Antunes, Elaine et al. **AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A REALIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM:** Gênero, Cuidados de enfermagem, Direitos do paciente. Niterói. (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública Curso de Medicina, Bahia 2018). (Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online. abr/jun/2010. – V.2 – n.2 – p.872-882). Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigp%2035.pdf>. Acessado em: 17/fev/2019.

CORREA, Silva da Michele et al. **COBERTURA E ADEQUAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO EM ESTADOS DAS REGIÕES SUL E NORDESTE DO BRASIL.** Neoplasias do Colo do Útero; Esfregaço Vaginal; Cobertura de Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro. – v.28. – n.12. – p.2257–2266. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2012.v28n12/2257-2266/pt>. Acessado em 18/fev/2019.

CADERNO de atenção Básica (Controle dos cânceres do colo do útero e de mama). Brasil b. 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>. Acessado em 11/05/ 2019.

DANTAS, J,V, Paula et al. **CONHECIMENTO DAS MULHERES E FATORES DA NÃO ADESÃO ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU:** Câncer de Colo de Útero; Exame Papanicolau; Saúde da Mulher; HPV; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde. Recife – v.12 – n.3 – p.684 – 91. – mar 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/22582-106880-1-PB.pdf>. Acessado em 18/fev/2019.

FATORES de Risco para câncer de colo do útero, diz instituto **Oncoguia**, São Paulo, 03/jul/2017. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/fatores-de-risco-para-cancer-de-colo-do-uterio/10915/1124/>. Acessado em: 18/fev/2019.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda., 2010. Disponível em:

http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acessado em: 08/mar/2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). José Alencar Gomes da Silva. Incidência de câncer no Brasil 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf>. Acessado em: 19/fev/2019.

JUNIOR, Larrisa Danieli de Oliveira et al. **FATORES DE ADESÃO E NÃO ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME COLPACITOLÓGICO:** Colo do Útero; Colposcopia; Neoplasias do colo do Útero. Mato Grosso. (Revista Eletrônica Gestão & Saúde. – V.6 – n.1 – p.184-00, 2015). Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%2019.pdf>. Acessado em: 14/fev/2019.

LICIO, Fernanda BonatoZuffi et al. **CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA:** Consulta de enfermagem. Saúde da família. Saúde da mulher. - v.5 – n.4– p.2175-5361– out./dez/2013. Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%20resumo%2010.pdf>. Acessado em: 03 fev.2019.

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana: texto e atlas.** 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOURA, Geísa Sereno Veloso et al. **PAPANICOLAU: REFLETINDO SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA:** Enfermagem, Câncer Cérvico Uterino, Rastreamento, Estratégia Saúde da Família. (Revista Pró-UniversUS. Jan/Jun/2017 – V.8 – n.1 – p.12-16). Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%20resumo%2015.pdf>. Acessado em: 09/fev/2019.

MALTA, Fabiane Amaral Gubert et al. **PRÁTICA INADEQUADA DE MULHERES ACERCA DO PAPANICOLAOU:** Prevenção de câncer de colo uterino. Saúde da mulher. Teste de Papanicolaou. (Texto Contexto Enferm, – V,26 – n.1 – 2013). Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%20resumo%2014.pdf>. Acessado em: 07/fev/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Exame preventivo do câncer de colo uterino (Papanicolaou). 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/237_papanicolau.html. Acessado em: 08/fev/2019.

NASCIMENTO do GR, et al. **FALTA DE PERIODICIDADE NO DESEMPENHO DA PESQUISA DE PÉS EM PÉS: MOTIVAÇÕES DAS MULHERES.** Prevenção de neoplasias do colo uterino; Enfermagem; Saúde da Mulher; Programa de Saúde da Família. Divinópolis. – V.18. – n.3. – p.565 – 562. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/en_v18n3a04.pdf. Acessado em: 09/fev/2019.

NOGUEIRA, Roberta lopesEvagelista et al. **DESAFIOS DA INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER:** Saúde da Mulher; Enfermeiros; Assistência à Saúde. Sobral. (SANARE, Sobral. –V.16 n.1 –p. 32-38 – Jan/Jun./2017). Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%2016.pdf>. Acessado em: 11/fev/2019.

OSIS D,M, Maria; **Paism: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil.** (Saúde Reprodutiva; Saúde da Mulher; Política de Saúde; Controle da Natalidade. – V.14. – N.1. – p.25–32 – 1998). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v14s1/1337.pdf>. Acessado em 19/04/2019.

ORGANIZAÇÃO PÃ AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). HPV e câncer do colo do útero. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folh-a-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839. Acessado em: 20/05/2019.

PERETTO, Marcele. **O NÃO COMPARECIMENTO AO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: RAZÕES DECLARADAS E SENTIMENTOS ENVOLVIDOS:** Esfregaço vaginal; Saúde da mulher; Neoplasias do colo do útero; Emoções. Rio Grande do Sul – v.17 – n.1 – p.29-36 –jan/mar/2012. Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%20resumo%2008.pdf>. Acessado em: 13 out. 2018.

PAPAMICOLAOU (exame preventivo do colo do útero). Brasil a. 10 setembro 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero>. Acessado em 14 out 2018.

SOUZA, Freitas Queiroz de Suzete; Bauermann, Boff. Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na realização da coleta de material cérvico-uterino que dificultam ou inviabilizam o exame Papanicolau. **Câncer do colo de útero, Papanicolau, Cérvico-uterino.** São Miguel do Oeste, 2015. Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%2002.pdf>. Acessado em: 23/fev/2019

SOLIMENA, Oliveira; Cyrillo Monteiro. Exame preventivo ginecológico: a percepção da mulher de área rural. **Saúde da Mulher. Enfermagem Oncológica. Atenção Primária à Saúde. Câncer do Colo do Útero. Teste de Papanicolaou.** Juiz de Fora

– v.1 – n.2 – p.169-480 – jul/dez/2015. Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%20resume%2005.pdf>. Acessado em: 22/fev/2019.

SILVA, Hallyson Leno Lucas da et al. **Percepções de um acadêmico de enfermagem no exame citopatológico do colo do útero: Enfermeiras e enfermeiros; Relações enfermeiro-paciente; Colo do útero; Teste de Papanicolaou.** Natal –v.6 –n.1 –2017a. Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%20resumo%2009.pdf>. Acessado em: 01 fev. 2019.

SILVA, Máisa Paulino Rodrigues et al. **Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família?:** Neoplasias do colo do útero; Câncer cervicouterino; Prevenção primária; Saúde da Mulher. Rio Grande do Norte. (Revista Ciência Plural. – V.3 – n.2 – p.99–114. 2017b). Disponível em: <file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%2018.pdf>. Acessado em: 14/fev/2019.

SILVA, da M,S, et al. **Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil.** Câncer do colo do útero, Programas de rastreamento, Epidemiologia, Siscolo. – V.19 – n.04 – p.1163 – 1170. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n4/1163-1170>. Acessado em: 14/fev/2019.

TAN, YS, et al. **George Papanicolaou (1883–1962): descobridor do exame citopatológico.** Havaí. – v.53 – n.10 – p.586–587. 2015. Disponível em: <file:///D:/ARTIGOS%20TCC/artigo%20resume%2026.pdf>. Acessado em: 15/fev/2019.

TEXEIRA O Lisiane, et al. **Prevalência dos tipos de Papilomavírus Humano em mulheres atendidas em um Hospital Universitário no Sul do Brasil.** Biologia Molecular. Técnicas de Genotipagem / HPV. Infecções por Papillomavirus. Reação em Cadeia da Polimerase. Saúde da Mulher. Ribeirão Preto. – v.49 – n.2 – p. 116–123. 2016. Disponível em: <file:///D:/ARTIGOS%20TCC/artigo%2029.pdf>. Acessado em: 17/fev/2019.